

## Departamento de Música

### Coro-escola da UEM no Festival de Coros de Florida – PR

Data: 7 de junho

Horário: 20 horas

Local: Clube Social de Florida - entrada Franca

### Apresentação de diversos Coros durante o Painel Funarte de Regência Coral na UEM

Data: 19 a 23 de maio

Horário: 18h30 às 19 horas

Local: auditório da Dacese, câmpus da UEM - entrada franca

### Recital Especial dos Professores do DMU-UEM em homenagem ao aniversário de Maringá

Data: 9 de maio

Horário: 20h30

Local: teatro Calil Haddad – entrada franca

### Painel Funarte de Regência Coral. Curso e oficinas de Regência de Coro para comunidade interna e externa de estudantes de música, regentes e coralistas em geral. Gratuito.

Data: 19 a 24 de maio

Inscrições: até dia 17 de maio, na Secretaria do Departamento de Música, bloco 08 da UEM.

### Concerto de Encerramento do Painel Funarte de Regência Coral

Data: 24 de maio

Horário: 20 horas

Local: auditório do Luzamor – entrada franca

### Recital com o Coro do curso de Graduação em Música da UEM e Orquestra da UEM. Convidada especial: maestrina Mariana Farah (Brasil-EUA) – Projeto Convite à Música

Data: 5 de junho

Horário: 20h30

Local: auditório do Luzamor – entrada franca

## Programa Inter-notas Rádio da UEM



A Rádio da UEM (106,9) está com mais um novo programa. É o “INTER-NOTAS”, apresentado e produzido pelo professor Adriano Gado, do Departamento de Música (DMU-UEM). A proposta do programa é mostrar para os ouvintes o repertório para piano interpretado por renomados intérpretes. A cada programa, diferentes gêneros e compositores sob a leitura de um pianista. O programa vai ao ar às quartas-

feiras, sempre às 22 horas. Também é possível sintonizar através da internet, no endereço: <http://tunein.com/radio/Radio-UEM-FM-1069-s98697>.

O programa faz parte do projeto de extensão “Radio-difusão Educativa de Música Erudita” (Escola de Música da UEM em parceria com a Rádio UEM FM 106,9 MHz). Está sob a coordenação do professor Hideraldo Luiz Grosso.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

## Vestibular de Inverno 2014

Inscrições de 07 a 23 de abril de 2014  
Provas de 06 a 08 de julho de 2014

1.489 vagas totais  
1.207 vagas para não cotista  
286 vagas para cotista

Provas em Maringá, Apucarana, Campo Mourão, Cascavel, Toledo, Guaçuá, Cianorte, Iraporã, Rosário do Sul e Umuarama.

[www.vestibular.uem.br](http://www.vestibular.uem.br)

CAIXA BRASIL UEM CVU UEM FM 106.9 TV UEM PARANÁ

“O curso de Música oferece vagas nos vestibulares de verão”



# CADERNO UEM DE EXTENSÃO

Universidade Estadual de Maringá  
Pró-Reitoria de Extensão e Cultura

Ano 6 - Nº 12 - 1º semestre de 2014

Artes Cênicas alimentam panorama cultural (4 e 5)

Corais do DMU completam 10 anos (6 e 7)

Orquestras ampliam espaço para músicos (8 e 9)



José Gilberto  
Catunda SalesPró-Reitor de Extensão e  
Cultura da UEM

Pedro Ochôa

Diretor de Cultura da UEM  
Professor colaborador no curso  
de Artes Cênicas

Reitor: Júlio Santiago Prates Filho  
Vice-Reitor: Neusa Altoé  
Pró-Reitora de Extensão e Cultura: Gilberto Catunda Sales  
Diretora de Extensão: Jane Maria Remor  
Diretor de Cultura: Pedro Ochôa  
Ass. de Comunicação Social: Paulo Pupim  
Jornalista Responsável: Paulo Pupim (Reg. 2.472).

Divisão de Artes Plásticas e Cênicas: Sueli Alves de Souza  
Lara  
Projeto Gráfico e Editoração: Luiz Carlos Altoé.  
Colaboradores: André Scarate, Euci Gusmão, Marcos  
Teramoto, Enéias Ramos de Oliveira, Laércio Ferreira,  
Rosalina Cinti, Lucilio Gobbi Filho.  
Jornal da UEM - Edição Especial

contatos:  
www.pec.uem.br  
email:  
jmremor@uem.br  
fones: 44 3261 3880  
44 3261 3790

## Um futuro ainda mais promissor

Nesta edição do jornal Sebastião podemos acompanhar os resultados e ações de projetos de extensão que têm relação direta com a cultura artística dentro da Universidade Estadual de Maringá – UEM.

Somos conscientes de que todos os projetos propostos na área da educação artística têm superado limites em busca da produção inédita e com execução viável. Com vigor e maturidade, todos eles buscam expor uma compreensão do significado da arte no ensino e na aprendizagem e, é claro, na manifestação do ser humano.

A formação de coros, orquestra, peças de teatro, danças, entre outras produções artísticas, têm contribuído para a vocação de “cidade canção” que Maringá possui. Não podemos deixar de registrar que a UEM só tem 45 anos de existência e que seus cursos, inicialmente implantados, não tinham uma relação direta com a cultura artística como um todo.

No próximo mês de maio, a UEM/Departamento de Música (DMU) estará recebendo um painel de regência coral, resultado de uma parceria com o Ministério da Cultura. Mais que uma conquista, será uma semana de celebração à música e a todas as atividades artísticas da universidade.

Diante destas iniciativas culturais que compõem esta edição do Sebastião, somos testemunhas do esforço e do comprometimento das pessoas que tudo fazem para o fortalecimento desta área dentro da universidade. Entendemos que nenhuma ação proposta encerra questão, mas convida a todos nós a interagir com cada uma delas para um futuro ainda mais promissor.

## Cultura e Arte

A manifestação cultural é, sem dúvida, a voz social, uma maneira subjetiva de o ser humano transpor seu interior, o que pensa o que deseja fazer, mover, ou modificar, numa busca incessante pelo novo e em prol da vida.

Pode ser considerada como uma das formas de manifestação cultural a arte. Arte pode ser entendida como a atividade humana ligada às manifestações de ordem estética ou comunicativa, realizada por meio de uma grande variedade de linguagens, tais como: arquitetura, escultura, pintura, escrita, música, dança teatro e cinema, em suas variadas combinações.

A manifestação artística pode acontecer naturalmente ainda na fase inicial da vida de uma pessoa, ou pode ser provocada, descoberta com a participação em atividades artísticas, mas tanto no primeiro quando no segundo caso é necessário a dedicação e o empenho para o aprendizado e desenvolvimento da linguagem que se identificou, seja ela música, teatro dança, artes visuais ou outra.

A Universidade Estadual de Maringá, ao longo de sua existência, sempre contou com atividades artísticas, coral, teatro, dança e visuais, sempre ligada à atividade de extensão. Há pouco mais de uma década, com a criação do curso superior de Música, e, mais recentemente, os cursos de Artes Visuais e Artes Cênicas trouxeram uma nova realidade às manifestações artísticas na comunidade universitária e, conseqüentemente, na comunidade externa. O aprimoramento, a qualidade e o profissionalismo na realização de espetáculos, eventos, é, sem sombra de dúvida, uma contribuição valorosa na formação inicial da comunidade estudantil por meio dos profissionais do ensino da arte.



## O DEPARTAMENTO DE MÚSICA NA COMUNIDADE



Andréia Anhezini

A história do Departamento de Música da Universidade Estadual de Maringá iniciou-se na década de 70, quando foi criado o Coral Universitário. A partir daí nasceram novas demandas de aprimoramento técnico-musicais, o que deu origem à criação do Curso Técnico em Música e, mais tarde, da Escola de Música. Como as necessidades de aprimoramento cresciam, em 2002 foi aprovado o Curso de Graduação em Música, e cinco anos depois, em 2007, o Departamento de Música da UEM. Há quatro anos, ele hospeda o Curso de Artes Cênicas da UEM, realizando uma importante parceria artística e pedagógica entre essas duas áreas artísticas: Música e Teatro.

O Curso de Graduação em Música integra as habilitações em instrumentos (piano, violão, violino, viola, violoncello, e flauta transversal), em Canto, Regência, Composição e Licenciatura em Educação Musical.

O Departamento de Música realiza inúmeras ações de extensão voltadas à comunidade, ampliando o contato entre o curso de música, a comunidade universitária e a comunidade externa. Dessa forma, fomenta a discussão sobre aspectos e impactos sociais, artísticos e culturais dessas ações.

Possui em oferta os seguintes projetos de extensão:

Corais do Departamento de Música: são quatro coros comunitários abertos à comunidade acadêmica e comunidade externa. Essas ações visam iniciar e aperfeiçoar musicalmente o público de participantes, já que o Canto Coral é potencialmente uma porta de entrada à prática musical.

Educação Musical, Escola e Comunidade: aulas de ensino musical nas Escolas de Ensino Fundamental, cujo objetivo é ampliar o canal de acesso ao fazer, ensinar e viver música atentando para a sistematização, consolidação e ampliação do ensino de música em Maringá e região.

Roda de Choro: tem suas ações voltadas para a formação de grupo de estudos de Choro, oficinas de música com foco na música brasileira e Roda de Choro aberta à comunidade.

Técnica e Interpretação para o Canto Lírico: aulas de canto para a comunidade interna da UEM e externa, com uma abordagem lírica tanto para perfil de instrução individual quanto coletiva. Promove também, recitais diversos para a comunidade em geral.

Orquestra de Cordas: grupo artístico formado por instrumentistas de cordas (violino, viola, violoncello e contrabaixo), alunos do Departamento de Música da UEM e comunidade externa.

Orquestra de Flautas transversais grupo artístico formado por instrumentistas de flauta transversal, tanto alunos do Curso de Música e Curso Técnico como comunidade externa;

O Departamento de Música também realiza diversos cursos e eventos de extensão, como os Colóquios do Laboratório de Pesquisa e Produção Sonora (LAPPSO), que promovem discussões, apresentações e instrução avançada sobre tópicos referentes à criação musical eletroacústica; Semana da Música, Encontro de Pesquisa em Música, Encontros dos Corais e inúmeros cursos de extensão nas áreas de educação musical, ensino de instrumentos e em regência.

### Informações:

Secretaria do Departamento de Música – Bloco 08 da UEM  
Site: [www.dmu.uem.br](http://www.dmu.uem.br)  
E-mail: [sec-dmu@uem.br](mailto:sec-dmu@uem.br)  
Fones: 3011-4092 e 3011-4093

## Licenciatura em Artes Cênicas professores e artistas



O curso de licenciatura em Artes Cênicas na UEM surgiu em um momento bastante oportuno. Infelizmente observamos uma defasagem muito grande na formação de professores de artes no Estado do Paraná, já que professores que lecionam disciplinas completamente díspares ao conteúdo relacionado ao universo artístico em geral (matemática, geografia, ciências) estão sistematicamente assumindo as aulas de arte nas escolas de ensino básico e com a devida autorização da secretaria da educação. Sabemos que a arte faz par-

te do processo educacional gerando conteúdo e produção de conhecimento, bem como um importante meio para promoção humana e social quando integrada a educação. Relegar seu ensino para quem não foi preparado adequadamente para tal campo de conhecimento pode reverter em um prejuízo incalculável na formação das crianças e adolescentes que acabam tendo contato com a arte de maneira muitas vezes superficial e inconsistente.

A fruição da arte só acontece efetivamente se promovermos o acesso ao conteúdo e ao conhecimento

que a arte proporciona por meio da educação estética e a oportunidade de contato com as pedagogias artísticas executadas por estudiosos e especialistas habilitados no assunto.

Apostamos que a formação adequada de novos profissionais no campo das artes poderá contribuir para despertar o interesse pelas produções culturais e artísticas contemporâneas, bem como a curiosidade a respeito da história e o contexto social em que tais manifestações se configuraram no passado e se apresentam atualmente.

Corrigir essa defasa-

gem de professores licenciados no campo das artes é um ato político, atendendo uma demanda emergencial e democratizando de fato o acesso mais consistente ao conhecimento histórico e estético, patrimônio da humanidade, além de ser um fato histórico, pois proporcionar tal acesso trará mudanças no olhar em formação de crianças e adolescentes que frequentam hoje o ensino básico no Paraná.

De acordo com uma abordagem essencialista ou estética há uma:

Defesa da presença das artes no currículo das escolas

## capacita futuros

como conteúdos relevantes para a formação cultural do educando. O teatro e as artes, de acordo com essa abordagem, são concebidos como linguagens, como sistemas semióticos de representação especificamente humanos. Trata-se dessa perspectiva, de estudar a complexidade das linguagens artísticas e suas especificidades estético-comunicacionais como sistemas arbitrários e convencionais de signos. (Japiassu, p. 30, 2012)

Sem dúvida, a complexidade dos conteúdos ressalta a importância do conhecimento especializado dos elementos que compõem as atividades artísticas. Deste modo, enfatiza-se a exigência de um professor devidamente habilitado ao ensino da arte com comprometimento e responsabilidade, pois se trata da formação dos futuros cidadãos que de certa forma serão responsáveis pela fruição cultural na sociedade em constante mutação.

O aprofundamento no conhecimento das Artes proporcionado pela Universidade e o compartilhamento de experiências humanas e educacionais dos profes-

sionais e alunos envolvidos no curso acaba sendo um terreno fértil para a formação de futuros professores e educadores. A Universidade acaba sendo um lugar propício para o desenvolvimento e concretização de um novo amadurecimento artístico na região, pois além de questões ligadas ao ensino, os conteúdos abordados referem-se também a estéticas teatrais, linguagens cênicas, processos criativos, práticas de atuação e direção, etc.

Deste modo, o curso capacita tanto o futuro professor que irá ministrar aulas de artes na escola, quanto futuros artistas dispostos a vivenciar e experienciar a arte na sua vida pessoal. Não necessariamente é preciso ser artista para ser um arte-educador, porém o profundo conhecimento dos elementos e signos relacionados às linguagens artísticas, no caso o teatro, colaboram também para a formação estética do futuro educador, talvez o inquietando para também produzir no campo da arte, alimentando o panorama cultural de Maringá e de todo o Norte do Paraná".

### Referência:

JAPIASSU, Ricardo. Metodologia do Ensino do Teatro. 9ª edição. Capinas, SP: Papirus, 2012. – Coleção Ágere

## Grupo desenvolve pesquisa corporal e teórica

Tamires Araújo

Acadêmica do 4º ano de Artes Cênicas UEM

Em janeiro de 2013, um grupo de alunos acadêmicos do curso de Artes Cênicas UEM se reúne com a ideia prática de se apresentar para o dia mundial da Commedia Dell'Arte. Passado o evento, os atores perceberam no grupo valores e objetivos comuns, envolvendo o entendimento da importância da pesquisa corporal e teórica, o anseio por um estudo específico diferente dos contemplados pelo curso e a vontade de estar nos palcos apresentando seu trabalho. Nasceu assim o Grupo de Estudos sobre o Corpo do Ator, o GECA.

O grupo iniciou os estudos com a Commedia dell'Arte por esta ser uma linguagem do teatro que requer muito do físico, que possibilita uma encenação diferenciada pela utilização das máscaras e do improviso, e que é considerada pioneira por trazer o profissionalismo dos atores e de suas trupes. Além da comédia italiana, o grupo buscou referências nos materiais de autores como Grotowski, Eugênio Barba, Burnier e seu grupo LUME da Unicamp, entre outros, para agregar ao trabalho corporal e expressividade dos atores. Com base nessa pesquisa, surgiu a cena "Entre Calçadas", dirigida por Nayara Tamires Araújo, o qual mostra um pouco da vida e das condições de crianças de rua e insere o público em um contexto que o faz refletir e se emocionar.

O grupo é mantido por um elenco fixo que atua e organiza ensaios, apresentações e eventos. São eles: Douglas Kodi, Kênia Bergo, Nayara Tamires Araújo, Pedro Henrique Daniel e Rodrigo Lazoni Fracarolli. Em conjunto com o Grupo de Teatro Universitário Maringense (TUM) e com o DCU, o GECA inaugura o projeto de chocadeira de grupos de teatro, uma iniciativa que auxiliará grupos a se constituírem e se organizarem, além de proporcionar um ambiente para ensaios, recursos de palco e de figurino para apresentações e contato com profissionais em palestras e cursos.



# Corais do Departamento de Música: uma experiência de Coros-Escola

O Projeto de Extensão “Corais do Departamento de Música” comemora, em 2014, dez anos de atividades ininterruptas. A coordenação geral é da professora Andréia Anhezini e conta com a participação do professor Paulo Lopes. Iniciou-se com o Coral da Escola de Música, sob a coordenação do Professor John de Castro, firmando a parceria entre Escola de Música e Curso de Graduação em Música. Em 2006, foi criada mais uma ação coral com a inserção do Coro Feminino do CCH e, em 2008, o Coral Infante-Juvenil, uma parceria entre CAP e Departamento de Música. Em seguida nasceu a Oficina Coral. Os grupos tem repertório musical variado e perfis diferentes: o Coro-Escola e Oficina são coros mistos de adultos; o Coro Feminino do CCH é um grupo exclusivo para vozes femininas, e o Infante-Juvenil é para crianças e adolescentes.

Todos os Coros configuram-se como Coros-Escola para todos os participantes, coralistas e para os alunos do Curso

de Música, tanto dos Bacharelados quanto da Licenciatura. A ideia do Coral-Escola está baseada na premissa de que um coro é oportunidade de aprendizado musical e artístico para todos os participantes, incluindo os alunos do Curso de Música interessados em aprender as habilidades relacionadas ao Canto Coral.

Os Coros-escola são formados em sua grande maioria por leigos, pessoas que sabem muito pouco ou não tem nenhum conhecimento sobre música. São participantes da comunidade interna e externa da UEM que necessitam de formação básica de técnica vocal, de sensibilização musical, de treinamento básico de memorização musical, de aprendizado de como se canta em coro. Por meio dos nossos Coros-escola, os alunos do curso de Graduação em Música podem complementar a sua formação na regência, pois estão imersos no meio real de atuação do regente, aprendem como ensinar, como liderar, como reger e tantas outras habilidades

paralelas necessárias ao ambiente coral. O coralista dos nossos coros-escola também estão bem amparados e bem orientados, pois estão imersos num meio que fornece aprimoramento vocal, ensino de música coral com planejamento, método e avaliação de resultados.

Estamos criando um núcleo de educação e pesquisa para o canto coral e pelo canto coral. Temos hoje cento e sessenta participantes, somando os coralistas dos quatro grupos.

Todos os Coros deste projeto tem se apresentado em eventos internos da UEM, em Festivais Corais em Maringá e em outras localidades e em diversos outros eventos externos. Neste ano de aniversário, teremos cursos, oficinas de regência e canto coral, concertos e apresentações especiais.

Este projeto auxilia e serve no sentido de contribuir para a implantação, crescimento e fortalecimento da atividade coral dentro do curso de Graduação em Música da UEM, da comunidade Acadêmica da UEM e dentro da cidade de Maringá.

## ENCONTROS DOS CORAIS

Foram realizados seis edições do Encontro dos Corais do Departamento de Música e uma edição do Festival dos Corais da UEM, onde oportunizou-se a integração e troca de experiência artística entre os todos os Coros do Departamento de Música e Coral Universitário, como também a divulgação dos trabalhos musicais desses grupos junto à comunidade interna da UEM e externa.

Contatos: Andréia Anhezini - [aanhezini85@gmail.com](mailto:aanhezini85@gmail.com) e Paulo Lopes – [paulomlps@gmail.com](mailto:paulomlps@gmail.com)  
Site: [www.dmu.uem.br](http://www.dmu.uem.br) - Fones: 3011-4092 ou 3011





## Orquestra da UEM fomenta espaço de atuação para músicos

A Orquestra da UEM iniciou suas atividades em setembro de 2008, formada por alunos do Departamento de Música da UEM. Propõe fomentar na cidade de Maringá e região um espaço de atuação para os músicos que desejam se dedicar ao repertório camerístico e sinfônico, bem como contribuir para o desenvolvimento cultural e turístico da cidade.

Atualmente, a Orquestra é formada por alunos do Departamento de Música e estudantes de música da comunidade externa.

A Orquestra, nas palavras

do professor de violino e viola Paulo Egídio, é um importante laboratório para as atividades internas do curso de graduação e uma vitrine do departamento para a comunidade externa. A crescente visibilidade das ações extensionistas da Orquestra refletiu na ampliação da área de cordas do Departamento



de Música, com a recente nomeação do professor Pedro Ludwig para a área de violoncelo e, em breve, a nomeação do professor de contrabaixo.

O repertório tocado pela Orquestra abarca diversos períodos históricos e estilos. Para Ludwig, tal variedade de repertório considera não só as necessidades peda-

gógicas dos integrantes, mas também permite que o público tenha acesso a um tipo de repertório pouco disponível na cidade e região.

O coordenador do projeto, professor Rael Toffolo, ressalta que a versatilidade das ações da orquestra acarretou na criação de um concurso interno de composição, futuramente oferecido em âmbito nacional. Paralelamente, o Projeto almeja criar ações de formação de base oferecidas à comunidade externa, bem como expandir sua estrutura para uma futura Orquestra Sinfônica.

## Orquestra de flautas amplia a formação musical

Encerramento do I Festival Intercultural / I Encontro Regional Sul da ABRAF com participação especial de Sérgio Morais (flauta contrabaixo) Sergio Barrenechea (flauta baixo) Raul Costa d'Ávila (flauta contralto) Antonio Guimarães e Ariadne Paixão (flautas soprano).



A Orquestra de Flautas da Universidade Estadual de Maringá iniciou suas atividades em setembro de 2009. Na coordenação do professor Bernhard Fuchs, o projeto conta a colaboração da área de regência, com participação dos professores Paulo Lopes e Andréia Anhezini e o acadêmico Natanael Calefi Pereira. A Orquestra de Flautas é integrada por acadêmicos do Bacharelado e da Licenciatura do Curso de Música, alunos do Curso Técnico da Escola de Música e participantes da comunidade externa. A Orquestra tem objetivos didáticos e artísticos, possibilitando o acesso a um ambiente de desenvolvimento profissional para seus integrantes, ampliando sua formação musical e preparando-os para o

mercado de trabalho na área musical. Desenvolve um repertório próprio para esta formação musical, além de arranjos musicais adaptados. Além de quatro naipes de flautas soprano, também conta com uma flauta contralto e um baixo. No seu primeiro ano de atividades realizou diversas apresentações na Universidade durante a abertura de eventos acadêmicos; comemoração dos 40 anos da UEM nos Câmpus de Cianorte, Diamante do Norte, Goioerê e Umuarama; no projeto Música e Saúde no Hospital Universitário; no Teatro Calil Haddad, participando do Encontro de Corais do Departamento de Música; e, em novembro de 2010, realizou um Concerto comemorativo ao primeiro ano de atividades, no Teatro Oficina

da UEM. Outros eventos importantes: Festival de Flautas, realizado na cidade de Curitiba-PR e Festival e X Festival Internacional de Flautista em Campinas SP. Em 2013, a Orquestra de Flautas e o grupo Meu Clown, dirigido pelo professor Marcelo Adriano Colavitto, montaram um espetáculo para o público infanto-juvenil e comunidade em geral, denominado "Orquestra de Bexigas", no qual ambos os grupos interagem em cena. A Orquestra apresenta seu repertório de peças brasileiras e o grupo Meu Clown faz intervenções simultâneas e alternadas, encenando brincadeiras ou sketch. Também em 2013, a Orquestra participou do evento em comemoração aos 35 anos da Escola de Música da UEM.

# “O Clown e a Poesia da Ação”

**Professor Marcelo Colavitto**

O projeto de extensão: “Grupo de Pesquisa e Experimentação Cotidiana Utilizando como Paradigma a Figura do Clown” consiste num treinamento prático para atores, visando prepará-los para adquirirem autonomia em sua prática profissional, instrumentalizando-os para o desenvolvimento dentro da arte a partir de formas cênicas não representativas, que os libertem dos clichês do cotidiano e auxiliem na limpeza gestual, visando deixá-los aptos a se engajarem em qualquer estética ou linguagem teatral; e também é indicado para não atores que pretendem buscar um autoconhecimento por meio das artes cênicas, proporcionando a oportunidade de desenvolvimento da sensibilidade pelo prazer estético mediado pelo contato com outros artistas ou aspirantes à arte.

**Serviço:** O projeto tem seu encontro semanal às quintas-feiras, das 9 horas às 12 horas, no bloco M-40 – UEM.

Através de encontros semanais, treinamentos, pesquisas, estudos e montagem de cenas, objetivamos a ampliação no processo de formação do aluno/ator ou a experimentação dos não atores para que se familiarizem com universo cênico por meio do clown. O projeto já se encontra em desenvolvimento durante aproximadamente dois anos e meio pelo curso de Licenciatura em Artes Cênicas, para os acadêmicos e para comunidade externa também. O resultado do trabalho costuma ser apresentado em forma de intervenções, vivências com público, cenas ou pequenos espetáculos durante o ano. Temos

como resultado do processo um conjunto de cenas que formam um mini espetáculo chamado: “O Amor está no Ar”, que já foi apresentado em diversos eventos dentro e fora da UEM – para os alunos do CAP, numa ação integrada com a disciplina de “Estágio Curricular Supervisionado do curso de Licenciatura em Artes Cênicas”, na Temporada Universitária, no 1º Festival Estudantil de Sarandi, na recepção dos calouros de 2014, entre outros.

Primeiramente investimos no aperfeiçoamento técnico, na pesquisa para descobertas, utilizando o clown como paradigma, de caminhos cênicos que ajudem no autoconhecimento,

na limpeza do gestual cotidiano e no enriquecimento estético do olhar dos envolvidos no trabalho. A proposta visa, além de um aperfeiçoamento do instrumental sensível humano e do repertório dos atores, o desenvolvimento de uma linguagem mais popular, democratizando o alcance da arte e preparando para a fruição por meio de atividades artísticas. Abrimos também espaço para outras teorias, de outros autores, a serem desenvolvidas em conjunto a fim de enriquecimento do repertório artístico cultural.



## A influência da atividade coral no ambiente universitário



Logo no início de 2011, ao ingressar no curso como acadêmico de bacharelado em piano, senti a necessidade de fazer parte de grupos e projetos artísticos para que eu pudesse me desenvolver musicalmente e contribuir da forma mais positiva possível.

A partir deste interesse, conheci o projeto de extensão “Corais do Departamento de Música”, que influencia diretamente, até hoje, na minha forma de pensar, conceber e interpretar música. Devido a um intenso envolvimento com o projeto de extensão, comecei a enxergar o Canto Coral não só como uma disciplina obrigatória que todos os alunos da graduação têm que cumprir para se formar, mas sim como uma atividade que desenvolve uma série valores extramusicais .

Assim, notei que na formação de um músico o fazer artístico dentro da universidade é muito importante para que possamos desenvolver um lado mais humano e cooperativo. Por esse e outros tantos motivos que sou profundamente grato aos professores Paulo Lopes e Andréia Anhezini por tudo o que tenho aprendido e desenvolvido nesses projetos. Afinal, participar de um grupo é saber se colocar numa condição de igualdade perante a todos para que sempre possamos nos desenvolver como pessoas melhores e só sei de tal importância por causa de uma vivência que, para mim, sempre foi muito pacífica, intensa, saudável e acolhedora.

Guilherme Custódio – Curso de Bacharelado em Piano e participante estagiário do Projeto de Extensão Corais do Departamento de Música.

## Impressões a respeito da participação no projeto de extensão “Grupo de pesquisa e experimentação cotidiana utilizando como paradigma a figura do Clown”

**Coordenador do projeto:** Marcelo Colavitto  
**Acadêmico:** João Alfredo Martins Marchi

iniciei no projeto no segundo semestre de 2011 e não tinha a noção do que esperar, pois nunca havia trabalhado com clown anteriormente. Todavia, cada nova prática proposta ia me deixando mais interessado. Depois do picadeiro e assim que todos os clowns nasceram , começou um treinamento



de experimentação e descoberta de novos elementos, porém agora como clown; o que mais me chamou atenção dentro dessas dinâmicas, pelo caráter psicofísico do exercício, foi o “caminhar clown”. A partir desse estado clownesco, fomos sendo levados a nos mostrar para o mundo; uma das primeiras atividades foi fazer intervenções pela universidade, saídas pela cidade, saraus e, dentro do projeto, começamos a trabalhar com entradas que são nada mais do que jogar com outro clown, sozinho ou com algum objeto. Além desse caráter prático, tínhamos ainda um estudo teórico sobre o cômico, no qual estudamos Henri Bergson, Gilberto Icle, Jaques Lecoc, entre outros. Com uma base cada vez mais sólida começamos a experimentar cenas que, como consequência, originaram a peça “O amor está no ar”. Agora, a extensão dava mais um passo e crescia mais dentro e fora do ambiente acadêmico. Novas tarefas eram sendo propostas no projeto e uma das mais relevantes foi escrever

um artigo ou resumo para o 10º Fórum de extensão e cultura da UEM; eu e diversos outros participante escrevemos e apresentamos, enchemos o evento com a figura do clown em diversos aspectos e, como consequência disso, conseguimos uma bolsa extra para o projeto que, embora novo, estava ganhando cada vez mais

visibilidade e solidez na universidade. Agora, com quase três anos de projeto vejo o quanto cresci como ator, como clown e principalmente como ser humano, pois descobrir e pesquisar esse estado ridículo que “invejavelmente” as crianças tem como dom, me fez ver o mundo e as pessoas de outra forma, uma forma mais leve, livre de pré-conceitos e, com certeza, de uma forma muito mais engraçada.

O picadeiro é o local onde são passadas tarefas aos participantes, essas que por sua vez condensam todas as experiências risíveis que um clown pode passar; esse jogo tem por finalidade ver emergir o lado ridículo de cada participante.

No picadeiro é onde ganhamos o direito de usar o nariz do palhaço e é também onde o monsieur aponta qual a energia e qual estado que o clown se fez mais presente em quem estava no jogo, por isso costumamos dizer, dentro da metodologia do projeto, que essa é a hora em que o clown nasce.